

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA EM CAMINHONEIROS  
**Relatoria:** Bruna de Adrade Bida  
**Autores:** Vanessa Ritieli Schossler  
Andrieli França da Luz  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

**Introdução:** Com o envelhecimento da população, algumas questões vêm sendo estudadas, como a capacidade para o trabalho, que é uma combinação de recursos humanos, demandas físicas, mentais e sociais do trabalho. Além dessa, existem estudos sobre a qualidade de vida. Esta é a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, cultura e suas expectativas. Como exemplo de trabalhadores, temos os caminhoneiros, os quais têm um trabalho extenuante. Portanto, a avaliação da capacidade para o trabalho e qualidade de vida nessa categoria são necessárias.

**Objetivos:** Avaliar a capacidade para o trabalho autopercebida e verificar a relação desta com aspectos da qualidade de vida em caminhoneiros.

**Métodos:** Estudo epidemiológico transversal, em uma Cooperativa de transportadores rodoviários autônomos e em um posto de combustível, no interior do Paraná. Levantou-se dados sociodemográficos, de qualidade de vida (WHOQoL-breve) e Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). Para a análise de associação entre as variáveis utilizou-se os testes Qui-quadrado, Fisher, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis.

**Resultados:** Participaram 120 caminhoneiros, a idade média foi 44 (10,6) anos, sendo todos homens, 78,8% apresentaram IMC acima do normal. Quanto ao ICT, 51,7% teve uma pontuação considerada boa. Houve associação significativa do ICT com a escolaridade e IMC. Todos os domínios do WHOQoL estiveram associados de forma significativa com o ICT.

**Conclusão:** A capacidade para o trabalho esteve relacionada à qualidade de vida. Seriam importantes mais estudos para haver ponto de corte para o WhoQoL, tanto na população brasileira e em profissões relacionadas aos profissionais motoristas. Também, sobre a capacidade para o trabalho no setor de transporte, para melhores comparações e investigação dos fatores envolvidos na qualidade de vida e os riscos que os motoristas de caminhão estão expostos. É necessário também, que haja avaliação de como estão as políticas públicas e ações de promoção e prevenção a saúde desta população.